

SindSAÚDE-SP

SINDICATO DOS TRABALHADORES PÚBLICOS DA SAÚDE NO ESTADO DE SÃO PAULO

FETSS

CNTSS

CUT
BRASIL

Jornal do SindSaúde-SP - ano XXI - nº 156

junho 2015

Campanha Salarial 2015



Conselho Estadual de Delegados de Base
26 de junho - 10 horas
Local a definir

A importância da construção de uma greve para enfrentar o desgoverno do PSDB no Estado de São Paulo

Em nossa última assembleia, 27/05, em frente à Secretaria da Saúde, decidimos encerrar a greve de 48 horas e voltarmos aos nossos locais de trabalho para ampliar a mobilização e construir uma greve por tempo indeterminado.

Nossas lideranças fizeram um debate acalorado, deixando bem claro para os trabalhadores presentes, a população e principalmente para a Secretaria da Saúde nossa indignação com o descaso do Governador com a Saúde.

Aumentar o próprio salário e de seus secretários, arrochar o salário do trabalhador público, descumprir a data-base e não negociar a pauta de reivindicações da categoria também mostram o menosprezo desse desgoverno pela população usuária dos serviços públicos que sem recursos é obrigada a uma longa espera por atendimento de serviços precarizados ou com recursos a pagar duas vezes por meio de convênios e seguros pelo mesmo serviço.

E esse menosprezo também se volta contra o Iamspe. Ao invés de ampliar o Instituto e valorizar seus funcionários, contratam, com a contribuição do funcionalismo, serviços de hospitais públicos ou filantrópicos, principalmente no interior do estado.

Esses convênios sofrem frequente descontinuidade, deixando sempre os usuários, trabalhador público ou população em geral, na insegurança de quando mais precisam do serviço estar indisponível.

Essa é a forma de estrangular o serviço público e abrir mercado para o setor privado lucrar com a saúde do trabalhador e da população em geral.

Novos estudos mostram que a renda dos ultrarricos em todo o mundo cresceram muito, mesmo com a dita crise econômica internacional afetando muitos países e principalmente desempregando milhões de trabalhadores.

Esses estudos responsabilizam governos e instituições internacionais que não mudam o modelo de negócios. Ou seja muito lucro às custas do sangue do trabalhador. E todos concordam que sociedades desiguais não funcionam bem.

É o que vivemos aqui há mais de 20 anos com o desgoverno do PSDB. E sabemos que não vai mudar se não lutarmos. Metade de nossa categoria tem idade acima de 50 anos e precisamos garantir também uma aposentadoria digna.

Por tudo isso temos que ampliar muito nossa mobilização, trazendo mais trabalhadores, usuários e a população em geral, para essa luta e assim construirmos juntos uma greve forte e vitoriosa.

FETSS

Eleita diretoria 2015-19

A Federação Estadual dos Trabalhadores em Seguridade Social (FETSS) realizou nos dias 21 a 24 de maio seu 3º Congresso e elegeu a diretoria para o período 2015-2019.

A FETSS tem um importante papel na organização das entidades sindicais da seguridade social e da saúde no estado de São Paulo.

Seis diretores do SindSaúde-

SP foram eleitos para a nova direção: Hélcio Marcelino, para Administração e Finanças, Mauri Bezerra, para Comunicação, Regina Bueno Paiva, para Mulher Trabalhadora adjunta, Selma Maria Silva dos Santos, para Saúde do trabalhador, Benedito Augusto de Oliveira, para Políticas sociais, Gilvânia Santos Santana, para Combate ao racismo.



Fórum dos Movimentos Sociais

CUT e mais 50 entidades juntas em defesa da democracia, com liberdade e desenvolvimento

Em maio, CUT e mais de 50 entidades, incluindo o SindSaúde-SP, lançaram o Fórum dos Movimentos Sociais do Estado de São Paulo.

“É urgente e necessário um projeto político para São Paulo, que se enraíze nos problemas e propostas do povo paulista e se nutra da vontade que esse povo tem de provocar as mudanças necessárias. Queremos o projeto popular para um Estado de São Paulo inclusivo, justo e solidário”, diz trecho da carta de lançamento do Fórum.

Para construir bandeiras unitárias na luta por um Estado mais justo e solidário, o Fórum promoverá debates e estudos para elaborar um Projeto Popular para São Paulo, definir bandeiras comuns de luta e disseminar textos produzidos pelo movimento.

Uma das próximas agendas será participar do “Seminário Direitos Humanos no Estado de São Paulo”, na Alesp, 19/06.

Pagamento de processos

Região de Osasco
SindSaúde continua pagando nossos associados em processos ganhos. Esse foi do gatilho, em Osasco



Expediente:

Dir. Responsável: Mauri Bezerra
Presidente do SindSaúde-SP: Gervásio Foganholi
Redação: Elisabete Ueta
Diagramação: Edson Cacciaguerra

Rua Paula Ney, 546/550 - CEP 04107-021
Vila Mariana - São Paulo

Fone: 3083-6100 Fax: 3083-0261
e-mail: imprensa@sindsaude.org.br
site: www.sindsaude.org.br

Campanha salarial

Paralisação de 48 horas

Agenda
26/06/15 - Conselho Estadual de Delegados Sindicais de Base

A greve de 48 horas dos trabalhadores da saúde nos dias 26 e 27 de maio atingiu várias unidades na capital, grande São Paulo e no interior, cumprindo com o objetivo de mobilizar os trabalhadores, divulgar a Campanha Salarial e denunciar o descaso do Governo Alckmin com a saúde nas Câmaras Municipais, nos Conselhos de Saúde, à imprensa e em carta aberta à população, mesmo assim não foi o suficiente para arrancar uma proposta do Governo Alckmin.

As negociações não avançaram. Na reunião com o secretário da Saúde, David Uip, 14/05, o secretário informou que recebeu a pauta e a encaminhou para as secretarias de Planejamento e Governo para avaliação de recursos. Até o momento nenhuma resposta.

Na última assembleia, 27/05, com grande participação mesmo sendo realizada num horário diferente do comum que é pela manhã, os trabalhadores decidiram suspender a greve, levar o debate para mais locais de trabalho e mais tra-

balhadores, preparando uma greve por tempo indeterminado, caso o Governo Alckmin se recuse a conceder aumento para a saúde.

Deliberações da assembleia

1. Encerrar a Greve de 48 horas
2. Ampliar a mobilização nas unidades, construindo a greve
3. Reunir o Conselho Estadual de Delegados Sindicais de Base em junho
4. Continuar a cobrar uma proposta salarial do Governo Alckmin
5. Realizar Assembleia Geral em julho com indicativo de greve

A meritocracia imposta por esse governo, com bonificações e progressões para uma parcela mínima da categoria, esconde o arrocho salarial para a maioria da saúde e o desmonte do SUS no estado. É a mesma política imposta à população paulista: quem tem dinheiro, paga duas

vezes; quem não tem, morre na fila.

A indignação é generalizada. O enfrentamento não é pequeno. Mas quem é da Saúde não foge à luta nem desiste jamais!

Pontos de nossa pauta

Cumprimento da data base - 1º de março

Reposição das perdas salariais de 23,52%

Reajuste linear dos salários de 7,84%

Reajuste do vale refeição para R\$ 31,00

Aumento linear no Prêmio de Incentivo (PI)

Fim das OSS, fundações e terceirizações na saúde

Contratação por concursos Públicos

E mais 13 reivindicações!

Greve dos Professores

No dia 10 de junho a greve dos professores completou 90 dias. A maior paralisação da história da Apeoesp.

A greve expõe à sociedade todas as deficiências da educação pública do Estado de São Paulo, resultado das políticas de um Governo Estadual que desrespeita professores e estudantes e não está empenhado em resolver os problemas que levaram a categoria à greve, nem negocia uma proposta.

É o mesmo desrespeito que recebem os trabalhadores estaduais da Saúde.

O SindSaúde-SP e todos os trabalhadores públicos estaduais da Saúde apoiam a greve dos professores, liderados pela Apeoesp.

Pagamento de bônus no IAMSPE

Para a alegria de alguns e tristeza de outros, saiu a Bonificação por Resultados do Iamspe. E como temos falado, ela está sendo reduzida ano a ano...

Essa é a política do governo do estado, que "não pode" investir em salários compatíveis que valorizem os trabalhadores públicos, mas tem dinheiro para pagar bônus e, principalmente, para aumentar o seu próprio salário.

Por isso, reafirmamos nossa posição sobre a Bonificação por Resultados (BR), instituída na Lei Complementar nº 1104/2010: somos contra bônus pago eventualmente, quando não temos salários compatíveis para pagar nossas contas que chegam todos os meses e não eventualmente.

Mesmo porque só recebe a BR quem trabalhou no mínimo 2/3 do ano, o que exclui os funcionários novos e os que estão ou estiveram em licença médica durante o período de avaliação. Não interessa ao governo se essas pessoas contribuíram com as metas do instituto durante alguns meses daquele ano ou mesmo se contribuíram durante 20, 30 anos de dedicação ao Iamspe e estão afastadas porque sofreram acidente de trabalho.

E principalmente porque no ano passado o governo usou a BR como desculpa para não equiparar o Gdamspe ao Prêmio de Incentivo da Secretaria da Saúde, alegando que recebemos 2,4 salários de bônus todos os anos (!!!) e que por isso nós ganhamos mais do que a Secretaria da Saúde.

Nossa jornada

14/01/15 - Alckmin sanciona aumento salarial dele próprio e dos secretários de estado

16/01/15 - 1ª Reunião da direção do SindSaúde-SP

25/02/15 - 1º Conselho Estadual de Delegados Sindicais de Base

25/02/15 - Alckmin corta recursos da Saúde e proibido aumento salarial do funcionalismo

01/03/15 - Data-base da categoria

13/03/15 - 1ª Assembleia Geral

29/04/15 - Reunião de negociação na CRH

29/04/15 - 2ª Assembleia Geral

14/05/15 - Reunião de negociação na SES

26/05/15 - 1º dia da Paralisação de 48 horas

27/05/15 - 2º dia de Paralisação de 48 horas

27/05/15 - Reunião de negociação na CRH

27/05/15 - 3ª Assembleia Geral

HC SP

Pauta dos trabalhadores da FFM

O SindSaúde-SP solicitou a mediação do Ministério do Trabalho / Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Estado de São Paulo, junto à Fundação Faculdade de Medicina - FFM - e ao Sindicato das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Filantrópicos do Estado de São Paulo - Sindhosfil – para discutir a pauta de reivindicações salariais dos trabalhadores que atuam no HCSP vinculados à FFM.

Após ampla discussão no dia 29/05, na sede da Superintendência Regional do MTE em São Paulo, as entidades concordaram em continuar as negociações diretamente, sem a necessidade da mediação, agendando reuniões posteriores na sede da FFM ou de um dos Sindicatos.



11º Congresso do SindSaúde-SP



Começaram as Etapas Regionais do 11º Congresso do SindSaúde-SP que vão até 10 de julho.

Nessa fase, as propostas sobre O SUS QUE QUEREMOS E O SINDICATO QUE QUEREMOS levantadas nas Etapas Locais serão avaliadas para seguir ou não para a Etapa Estadual.

Para subsidiar o debate, cujas propostas vieram dos locais de trabalho, os delegados contarão com um texto de apoio que trata das recentes medidas aprovadas pelo Congresso Nacional que retiram direitos dos trabalhadores e o ajuste fiscal do Governo Federal que cortou orçamento da Saúde bem como o efeito cascata nos estados e municípios, penalizando a classe trabalhadora e a população mais carente.

As etapas regionais aprovarão propostas para a Etapa Estadual, que acontecerá entres os dias 17 e 21 de agosto.

Em agosto, acontecerá a Etapa Estadual, de 17 a 21 de agosto.

Denúncia contra compra de precatórios

Trabalhadores da Saúde perderam mais de 70% do valor que teriam direito a receber por processo trabalhista ganho pelo Sindicato

O SindSaúde-SP entregou à Procuradoria Geral da Justiça de São Paulo, 21/05, denúncia contra a compra de precatórios que tem prejudicado trabalhadores públicos estaduais da saúde e solicitou fiscalização pelo órgão sobre o processo para que outros

trabalhadores não sejam lesados.

Embora a compra de precatórios seja um negócio considerado legal, os valores que trabalhadores da saúde têm recebido são irrisórios, com perdas acima de 70% do que teriam direito a receber.

Em um dos casos denunciado ao Sindicato, o trabalhador teria a receber mais de 40 mil reais. Vendeu seu precatório por 8 mil

reais e perdeu 32 mil reais. Quando soube um mês depois que o pagamento pelo mesmo processo havia sido liberado e tomou conhecimento do valor real, se sentiu ludibriado e denunciou o caso ao Sindicato.

O SindSaúde-SP também levará a denúncia ao Tribunal de Justiça de São Paulo.

Para que isso não ocorra, o trabalhador deve sempre falar com seu sindicato.

CONCUT e CECUT

Direito não se reduz, se amplia

Além do Congresso do SindSaúde-SP, estão chegando os Congressos da CUT Nacional e Estadual.

Desde 2014 as Centrais estão debatendo temas nacionais, economia e reforma política bem como, diante da conjuntura, os problemas enfrentados no local de trabalho e os desafios enfrentados pelos sindicatos para organizar e defender os interesses dos trabalhadores. que serão sistematizados nos Congressos.

Com uma nova metodologia que busca ampliar a mobilização e a participação dos trabalhadores da base, esse extenso temário será sistematizado nos Congressos para definir a estratégia, o plano de lutas e as novas direções para o próximo período.

CECUT

Por um projeto popular para mudar São Paulo. Águas de Lindóia, SP, 25 a 28 de agosto.

CONCUT

Educação, trabalho e democracia: direito não se reduz, se amplia. Centro de Convenções Anhembi, São Paulo, 13 a 16 de outubro.



SindSaúde-SP nas regiões



Franco da Rocha - 30 abr 2015



Heliópolis - 12 mai 2015



Instituto Butantã - 2015 mai 15



Seminário jurídico Pam Várzea do Carmo - 28 abr 15



Hospital Estadual Mirandópolis - 12 mai 2015



Hospital Pérola Byington - 18 mai 2015



Hospital Regional Sul - 22 abr 2015



Seminário jurídico Vale do Ribeira - 28 abr 15